

Projetos europeus de digitalização do património cultural

O património cultural europeu é muito diversificado e inclui sítios naturais, construídos e arqueológicos, bens imateriais, que se materializam em monumentos, museus, obras de arte, cidades históricas, obras literárias e musicais, bem como saberes, práticas e tradições únicas.

A agenda digital veio mudar o paradigma da atividade de gestão, curadoria, preservação e partilha do património colocado à guarda das diferentes instituições responsáveis pela nossa herança cultural.

As tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para preservar essa herança e tornar o património cultural mais acessível a todos. As organizações culturais que adotam essas novas tecnologias podem oferecer experiências inovadoras aos visitantes, permitir ao público aceder a exposições à distância e ver objetos que não estão sequer expostos.

Assim, de forma cada vez mais crescente, as tecnologias digitais constituirão uma questão transversal em temas como a proteção e restauro do património cultural, o financiamento sustentável de museus e instituições culturais, revitalização do artesanato tradicional e o reforço do potencial de inovação dos setores da cultura e da criação.

A União Europeia está empenhada em salvaguardar e valorizar o património cultural europeu através das suas políticas e de uma série de iniciativas, onde se incluem os vários programas de financiamento que apoiam o património cultural. Esses programas fazem uma aposta forte na digitalização e fomentam o debate político entre as partes interessadas sobre a digitalização e a preservação digital e, através da Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias (CNECT), é promovida a coordenação e financiamento destinados a apoiar os esforços dos Estados-Membros em matéria de digitalização e acesso *online* ao património cultural e da sua preservação digital.

Por exemplo, com o programa de investigação e inovação “Horizonte 2020”, a Comissão Europeia investe no desenvolvimento de ferramentas digitais e de tecnologias de ponta para apoiar o património cultural. Esta é uma prioridade que será continuada no próximo programa Horizonte Europa. Por sua vez, através do programa “Mecanismo Interligar a Europa” é financiada, por exemplo, uma plataforma – a *Europeana* – que interliga milhares de museus, arquivos e bibliotecas europeus e os ajuda a disponibilizar acesso gratuito às versões digitalizadas das obras a seu cargo.

O programa Europa Criativa, seguramente a maior fonte de financiamento da UE para o setor da cultura, estabelece, numa das suas vertentes, projetos em cooperação com o objetivo de reforçar a capacidade dos profissionais do património cultural, fomentando o envolvimento e mediação com os cidadãos na interpretação, comunicação e apresentação do património cultural para desenvolver relações com o público e todas as partes interessadas. Um dos principais objetivos é o de promover a digitalização de materiais, sítios e edifícios históricos do património cultural, recorrendo à utilização de tecnologias 3D e IA.

Além destes projectos, existem muitos outros, que integram tecnologias e metodologias de ponta para aproximar arte e património de todas as pessoas, como são CEMEC, Arches e EudigiTAC.

Para bem da preservação das várias riquezas patrimoniais existentes, não só na Europa, é importante continuar estes esforços e aproveitar a colaboração entre projectos, de forma a reutilizar conhecimento e continuamente melhorar os processos e ferramentas.

Fonte:

<https://culture.ec.europa.eu>

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/europeana>

AOF restaura as fachadas do convento do Palácio das Necessidades, em Lisboa

A nossa empresa associada AOF – Augusto de Oliveira Ferreira, Lda. vai levar a cabo a intervenção de conservação e restauro das fachadas do convento do Palácio das Necessidades, em Lisboa, cujo dono de obra é a secretaria-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O prazo de execução é 180 dias, encontrando-se a empreitada já em execução.

Dada a grande extensão e área das fachadas, a empreitada será executada em seis fases, de modo a rentabilizar os trabalhos e utilização de andaimes e manter ao máximo a dignidade do imóvel, dada a importância do mesmo e da sua utilização como Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os trabalhos compreendem a conservação e restauro de cantarias, como cornijas, cunhais, orlas de vãos, com aplicação de produtos biocidas e herbicidas, intervenção / execução das juntas. Será feito o restauro dos rebocos, com limpeza, reparação e substituição dos rebocos deteriorados e pintura geral, com tintas à base de siloxanos. A empreitada também inclui o restauro das serralharias artísticas, com substituição dos elementos em falta, com os mesmos materiais e técnicas, respeitando os desenhos originais e pintura no final. Serão utilizados produtos e técnicas tradicionais.

Fonte: [AOF](#).

O PRR e a digitalização do património

Conhecer as medidas de digitalização

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) trará para a nossa sociedade uma forte injeção de capital que permitirá fazer investimentos em várias áreas críticas. No que diz respeito à cultura, o investimento é referente a duas categorias: “Património Cultural” e “Redes Culturais e Transição Digital”. Entre os objetivos dos investimentos previstos no âmbito do PRR encontram-se a renovação de edifícios e monumentos nacionais, a proteção de profissões e técnicas artesanais, a modernização da infraestrutura tecnológica e dos equipamentos culturais, a internacionalização, a modernização e transição digital de livrarias e editoras de livros, mas também a digitalização de obras de arte e de património cultural. Quanto a este último eixo de ação, existem inúmeras vantagens. A digitalização e virtualização de espólio, além de contribuir para a salvaguarda do património, oferecendo



novas oportunidades na preservação, torna o património cultural mais acessível a todos. Para este investimento que visa incrementar a taxa de digitalização de obras artísticas e de património cultural (em particular nos museus e monumentos nacionais) é necessário definir que ferramentas e técnicas serão aplicadas e escolher os equipamentos e *software* e con-

tratar profissionais. Nesta fase ainda inicial do trabalho a realizar, um dos desafios é também o de conhecer e selecionar as melhores medidas de apoio à digitalização, para poderem ser usados de forma proveitosa os recursos agora colocados à disposição.

Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt>

Ação de formação online

Durabilidade da madeira na construção

A FUNDEC vai realizar uma ação de formação com o tema “Durabilidade da Madeira na Construção”, nos dias 16 e 17 de novembro, das 17h30 às 20h00, em formato *online*.

Esta ação de formação, cuja formadora será a nossa associada individual, a professora Dulce Franco Henriques (ISEL / Politec&ID / CERIS), tem em vista sensibilizar e dotar os técnicos de conhecimentos necessários para que as madeiras se possam conservar ao longo do tempo; fornecer instrumentos sobre o reconhecimento dos processos de degradação da madeira; apresentar técnicas práticas para a correta prescrição da espécie de madeira a utilizar; e apresentar diversos processos de conservação / preservação e as suas especificidades.

Programa completo e inscrições em <https://www.fundec.pt/cursos/durabilidade-da-madeira-na-construcao-2>.

Para mais informações: fundec@tecnico.ulisboa.pt

Fonte: FUNDEC

Colégio de Património Arquitectónico da Ordem dos Arquitectos organizou Colóquio Geração de 22

Decorreu na Escola António Damásio, em Lisboa, a 24 de setembro, o Colóquio “Geração de 22”, organizado pelo Colégio de Património Arquitectónico da Ordem dos Arquitectos, sendo membro da organização a associada arquiteta Diana Roth. O evento contou com o patrocínio da nossa empresa associada Umbelino Monteiro.

O colóquio centrou-se na vida e obra de quatro grandes arquitetos modernos lisboetas, nascidos em 1922 – Nuno Teotónio Pereira, Manuel Tainha, Victor Palla e Francisco da Conceição Silva, e terminou com uma visita à Escola António Damásio, projetada por Manuel Tainha.

Fonte: [Ordem dos Arquitectos](#)



© Ordem dos Arquitectos

8.º FIPA – Fórum Internacional do Património Arquitetónico Portugal Brasil

O FIPA – Fórum Internacional do Património Arquitetónico Portugal Brasil é um evento anual que se realiza de forma intercalada, um ano no Brasil e outro em Portugal, abordando temas de interesse comum. O objetivo é congrega reflexões que integrem simultaneamente pontos de vista de instituições, de técnicos, de investigadores, de empresas, promovendo um diálogo interinstitucional e interdisciplinar que enriqueça as conclusões sobre a defesa do património corrente e classificado e os modos de nele intervir, partilhando as preocupações e as boas práticas, lançando assim laços de cooperação.

O evento, que vai já na sua 8.ª edição, realizou-se em junho e teve o tema geral “Património Arquitetónico em risco”, tema pertinente num ano marcado pelos efeitos da pandemia covid-19 e da guerra na Ucrânia, com consequências mundiais que tornaram evidente a necessidade



de fortalecer os agentes decisores e estabelecer um forte programa de medidas preventivas de vária ordem para melhorar a resiliência a

fenómenos adversos. O Fórum teve lugar no Museu dos Coches, em Lisboa, e teve o apoio do GECORPA na divulgação.



© Atelier Samthiago

Atelier Samthiago restaura o retábulo-mor da igreja matriz de Alhos Vedros

A nossa associada Atelier Samthiago ganhou recentemente a empreitada de “conservação e restauro do retábulo-mor da igreja matriz de São Lourenço – Alhos Vedros”, a primeira intervenção da empresa no distrito de Setúbal.

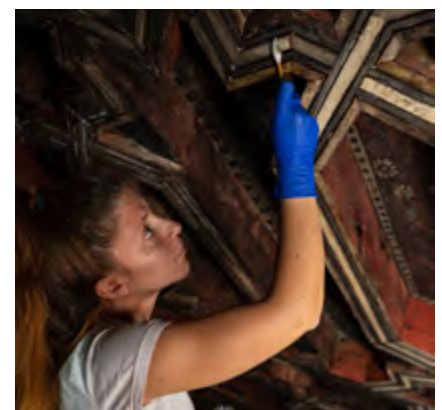
A intervenção, adjudicada pela paróquia de Alhos Vedros, deverá ficar concluída num prazo de 180 dias.

Prémio Gulbenkian Património distingue dois associados GECORPA

O júri do prémio, constituído por António Lamas, Raquel Henriques da Silva, Gonçalo Byrne, Luís Ribeiro, Santiago Macias e Rui Vieira Nery, atribuiu este ano o Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva. A intervenção realizada pelo nosso associado, Atelier Samthiago, nos tetos mudéjares da Sé do Funchal, foi descrita como exemplar, permitindo prolongar a arte mudéjar no tempo. Além da qualidade dos trabalhos realizados, o júri referiu também a relevância patrimonial, artística e social do projecto. O painel de jurados decidiu ainda, por unanimidade, atribuir duas menções honrosas e a primeira delas foi também para um dos nossos associados, a Monumenta, pelo seu trabalho na empreitada “Reabilitação estrutural e restauro da Igreja da Misericórdia de Coruche”, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Coruche.

O Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva foi criado em 2007

© SRTC/DRC/Ricardo Faria Paulino



e distingue anualmente um projeto de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património cultural português, imóvel ou móvel.

Mais informações:

<https://gulbenkian.pt/noticias/premio-gulbenkian-patrimonio-maria-tereza-e-vasco-vilalva-vai-para-o-funchal/>

IX Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa teve forte participação do GECORPA

A edição de 2022 da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa, realizada de 6 a 8 de abril, foi um sucesso! A diversificada agenda com iniciativas relacionadas com a reabilitação urbana, tecnologia e inovação no ramo imobiliário e a sustentabilidade trouxe grande afluência ao LX Factory.

Além do apoio dado através da sua divulgação, o GECORPA marcou presença no evento com um stand, e coorganizou a conferência "A reabilitação do património como fator de valorização da cidade", que se realizou dia 8 de abril durante a manhã. O engenheiro Alexandre Costa, da associada NCREP, apresentou um estudo de caso, e, no fim da conferência, realizou-se uma mesa redonda moderado pela presidente do GECORPA, engenheira Inês Flores-Colen, e em que participaram vários associados GECORPA – engenheiro Carlos Mesquita (OZ), arquiteta Joana Leandro Vasconcelos (Atelier in.vitro) e engenheiro Fernando F. S. Pinho (associado individual). A mesa redonda teve a participação do arquiteto José Carlos Bessa (DGPC) e a Dr.ª Cláudia Pinto (coordenadora do Programa ReSist).

Foi discutido o equilíbrio entre as exigências da qualificação energética, a resiliência sísmica e a memória do património edificado,



passando pelos contributos dos organismos de investigação e a academia e por questões como rentabilização de investimento em reabilitação do edificado.

No ano em que completa 25 anos, o GECORPA continua a fazer forte aposta na sensibilização da sociedade e organismos públicos, defendendo os principais objetivos da sua missão que são a salvaguarda do património e reabilitação do edificado com base na formação e qualificação dos intervenientes desta área para uma reabilitação de excelência.

É de destacar também duas outras contribuições de elementos das fileiras do nosso

grémio: engenheiro Vasco Peixoto de Freitas, associado honorário, que apresentou o novo Sistema de Informação de Custos de Construção (SICC); e na edição especial da revista (re)portugal, dedicada à IX Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa podemos ler o artigo de opinião "Quem nos viu e quem nos vê", do arquiteto José Borges, vogal da direção.

O balanço da participação neste evento é gratificante e a todos os que estiveram presentes é deixado um caloroso agradecimento e um convite para que continuem o seu apoio na tarefa de despertar a consciência coletiva para a preservação do património.



Notícia na Vida Imobiliária sobre a conferência



Vídeo-resumo de Inês Flores-Colen sobre a mesa redonda